

DISCUSSÃO

ÉTICA

SOBRE

O

ABORTO

FINALIDADE DESTA OBRA

Este livro como os demais por mim publicados tem o intuito de levar os homens a se tornarem melhores, a amar a Deus acima de tudo e ao próximo com a si mesmo. Minhas obras não têm a finalidade de entretenimento, mas de provocar a reflexão sobre a nossa existência. Em Deus há resposta para tudo, mas a caminhada para o conhecimento é gradual e não alcançaremos respostas para tudo, porque nossa mente não tem espaço livre suficiente para suportar. Mas neste livro você encontrará algumas respostas para alguns dos dilemas de nossa existência.

AUTOR: Escriba de Cristo é licenciado em Ciências Biológicas e História pela Universidade Metropolitana de Santos; possui curso superior em Gestão de Empresas pela UNIMONTE de Santos; é Bacharel em Teologia pela Faculdade das Assembléias de Deus de Santos; tem formação Técnica em Polícia Judiciária pela USP e dois diplomas de Harvard University dos EUA sobre Epístolas Paulinas e Manuscritos da Idade Média. Radialista profissional pelo SENAC de Santos, reconhecido pelo Ministério do Trabalho. Nasceu em Itabaiana/SE, em 1969. Em 1990 fundou o Centro de Evangelismo Universal; hoje se dedica a escrever livros e

ao ministério de intercessão. Não tendo interesse em dar palestras ou participar de eventos, evitando convívio social.

CONTATO:

<https://www.facebook.com/centrodeevangelismouniversal/>

<https://www.facebook.com/escribade.cristo>

Dados Internacionais da Catalogação na Publicação (CIP)

M543 Cristo, Escriba de, 1969 – Discussão sobre o aborto

Itariri, Amazon.com

Clubedesautores.com.br, 2019 228 p. ; 21 cm

ISBN: 9798608414947 Edição 1º

1. Aborto 2. DIU 3 – Anticoncepcional

4. cristianismo 5. Vida

CDD 610

CDU 618

CENTRO DE EVANGELISMO UNIVERSAL

-CGC 66.504.093/0001-08

PARTE I

TEOLOGIA

SOBRE O

ABORTO

INTRODUÇÃO

O que diz a Bíblia sobre o aborto? É um assassinato? A resposta será dada a medida que discorreremos no estudo deste assunto que envolve até mesmo a área criminalista. Como o relato desta jovem dá exemplo:

“Por que ninguém me avisou antes? Eu acreditei no meu namorado quando ele disse: “Ora, mas todas as jovens vivem juntos assim: Por que você é tão atrasada e fora da moda? Não a nada demais nisto, nós nos amamos.” E pouco tempo depois... eu percebi que ia ser mãe. Oh, meu Deus, que é que eu faço, que é que eu faço? Eu suspirava milhares de vezes por dia em minha aflição em meu indizível temor e vergonha! Meu namorado recusou-se a casar comigo. Simplesmente eu não era capaz de enfrentar a situação... Tinha que escolher entre o suicídio ou desfazer-me da criança! Preferi o último... Matei meu filho no meu seio e agora isto me persegue dia e noite... EU SOU

UMA ASSASSINA! Minhas mãos estão manchadas com o sangue do meu filho.”



A definição de aborto é A palavra aborto vem do latim abortus, que, por sua vez, deriva do termo aborior. Este conceito é usado para fazer referência ao oposto de orior, isto é, o contrário de nascer. Como tal, o aborto é a interrupção do desenvolvimento do feto durante a gravidez, desde que a gestação ainda não tenha chegado às vinte semanas. Ocorrendo fora desse tempo, a interrupção da gravidez antes do seu termo tem o nome de parto prematuro.

- 1 – Algumas considerações sobre o aborto.
- 2 – A ação do aborto.

3 – Abortos injustificáveis.

4 – Abortos justificáveis.

5 – O aborto e as consequências psicológicas.

6 – Uma guerra desonesta.

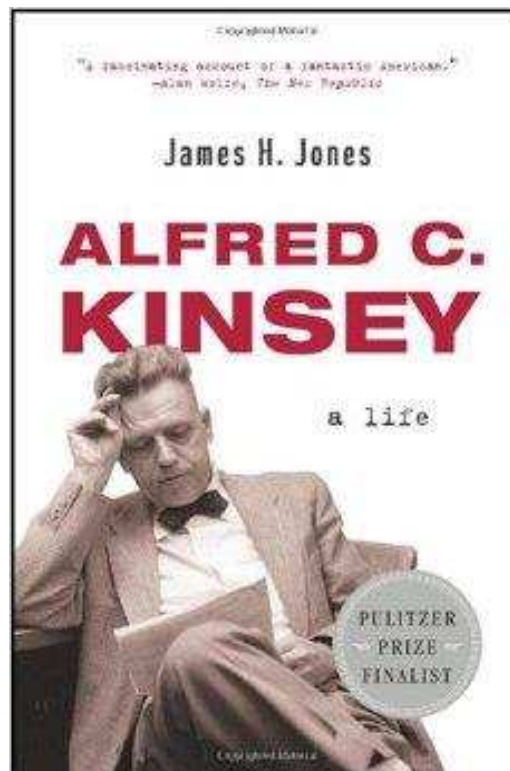
1 – ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE O ABORTO

A – Qualificação do aborto

O aborto é praticado humanamente falando, por dois pontos de vista. O terapêutico, este por razões diversas como a saúde da mãe ou da morte da criança e também por ser concebido por ocasião de um estupro. O outro ponto de vista é o criminoso, este é praticado ou por não se desejar a criança ou porque o nascimento de um infante trará consequências escandalosas, para os pais.

B – ESTATÍSTICAS E INFORMAÇÕES

As estatísticas e informações aqui apresentadas são tiradas dos relatórios informativos do maior e mais importante instituto de sexologia do mundo. Instituto Kinsey (esta pesquisa foi feita nos E.U.A, em meados do século XX.)



a – Nos Estados Unidos mais de um milhão de abortos são praticados por ano na década de 1970.

b – Em cada dez mulheres Norte-Americana das classes socialmente favorecida, uma engravida pelo menos uma vez, antes ou fora do casamento e em cada dez que se acham nesta circunstância, nove abortam.

c – As jovens vivem num dilema: A publicidade, o cinema, o teatro, a literatura estão sempre a dizer-lhes: Sejam belas! Sejam atraentes! Amem! Aproveitem a mocidade!!!! Mas os costumes não permitem que tudo

isso se realizem antes do casamento... Resultado – A jovem e seu namorado vivem sob tensão permanente.

d – Quase metade das mulheres pertencentes à classe média e superior tem relações sexuais antes do casamento e nas classes mais humildes as relações são mais frequentes.

e – A frequência das relações sexuais da juventude feminina são: (1) As mulheres de 20 anos têm relações em média a cada 5 ou 10 semanas. (2) As maiores de 20 anos têm relações de três em três semanas.



f – As mulheres que se casam muito jovem são as que abortam mais:

g – Dentre as mulheres que atingem os 40 anos, 24% abortaram uma vez. Isso dá a média de um aborto para 4 gestações:

h – 6% das gestantes que culminam antes do casamento terminam com o parto de crianças vivas. 5% terminam em aborto espontâneo. 89% terminam em aborto provocado.

i – O grau de devoção religiosa exerce um efeito importante na conduta sexual. Assim 16% das moças de 20 anos, devotas tiveram relações sexuais, para 22% das moças de devoção moderna e quase 30% das moças sem devoção. Os números referentes aos abortos são os seguintes: Entre as solteiras, 12% das devotas que tiveram coito pré-nupcial provocaram aborto.

Do grupo das moças de devoção moderada o número sobe para 29% e do grupo de indiferentes a religião, 32%, no que diz respeito às mulheres casadas estudadas em função de suas inclinações religiosas, o relatório revelou que 8% das gestações terminam em aborto provocado de parte das muito devotas, 18% das

moderadas, e 21% das indiferentes. A religião serve de freio, pois tanto os prazeres da carne antes do casamento como ao uso de práticas sob todos os títulos condenáveis como o aborto.

2 – A AÇÃO DO ABORTO



Quando uma mulher decide abortar na maioria dos casos tudo começou assim: Percebendo que a menstruação não ocorreu no tempo certo e tendo mantido relações sexuais no mês precedente, ela passa a tomar banhos quentes e a irrigar a vagina com substâncias que julga abortivas, contudo, isto não surte efeito. O que fazer? Diante do fracasso, essas gestantes adquirem drogas chamadas abortadas. O fato é que não existem

mesmo drogas abortivas. As únicas substâncias que poderiam provocar o aborto são tóxicas que acabam matando a gestante também... Os métodos usados geralmente pelos profissionais do aborto, “os fazedores de anjos”, são a introdução de agulhas de tricô, gravetos duros, agulhas de injeção vagina adentro. Isto é uma prática perigosíssima. Perigosíssima pelo seguinte: Para adentrar o útero, o abortista tem de fazer força para vencer a contração da musculatura do colo uterino. E aí o instrumento pode escorregar e perfurar, a parede do útero. Além de hemorragia é quase fatal a intoxicação do sangue pelos micróbios. Outra prática que também foi usada pelos abortistas era a de injetar no útero uma substância de consistência oleosa, a fim de produzir as contrações uterinas. Mas o método foi abandonado porque a substância provocava a morte súbita da gestante pois o óleo obstruía as capilares do epitélio respiratório e a mulher morria de embolia pulmonar.

Evidentemente há abortistas mais refinados. Se a clientela selecionada é rica, passam a usar anestésico com isso, nas tabelas de óbitos aparecem casos de

mulheres que morrem por erro do emprego de anestésicos, inadequados ou em dose maciça.



O aborto é considerado completo quando o feto é expelido conjuntamente com todas as membranas embrionárias que o envolve. Porém em grandes números de casos parte da placenta permanece dentro do útero. Temos então o aborto incompleto. Neste o risco de hemorragia é enorme! Se a interessada hesitar em apelar para o médico, depois do aborto, e se estiver com essas hemorragias é quase certo que morrerá.

A – VALOR MORAL DO ABORTO

Iremos a partir deste tópico analisa-lo de acordo com a escala de valores morais.

a - O ABORTO NÃO É PRECISAMENTE UM ASSASSINATO.

O assassinato é definido como a ação de tirar uma vida plenamente humana real. O aborto, todavia, é uma ação de tirar a vida humana em potencial. Segundo a lei de Moisés matar um nenê não-nascido não era considerado delito capital, em caso culposo. “Se homens brigarem, e ferirem mulher grávida, e forem causa de que aborte, porém o dano será obrigado a indenizar...” (Êxodo 21.22). No caso de matar um ser humano nascido a indenização não era pedida mas sim a vida do assassino.

O que é o aborto?



- O aborto é a interrupção da gravidez voluntária ou não. Pela morte de um feto ou embrião.

3 – ABORTOS INJUSTIFICÁVEIS

A – CRIANÇA NÃO DESEJADA

O simples fato de que uma mulher grávida não desejar a criança não é motivo suficiente para apagar uma vida humana em potencial. Os caprichos ou desejos pessoais de uma mãe não tomam procedência sobre o valor do embrião ou do seu direito de viver. O não nascido tem direito à vida. Na vida temos de aceitar muitas coisas que não desejamos (até filhos): Além disto, a questão moral básica não tem a ver com se a criança foi desejada ou não, mas se foi determinada ou não.

O bêbado não deseja a ressaca, embora tenha determinado que ficaria bêbado.

Assim alguém que consente em ter relações deve aceitar as consequências que advêm das relações sexuais, pois quem aceita ter relações está implicitamente consentindo em ter filhos. Em síntese, qualquer filho nascido das relações entre partes que consentem, é claramente determinado e, como tal, tem o direito de viver, quer seja desejada ou não. Alguns podem querer argumentar que é melhor abortar do que criar um filho indesejado. Contudo este pensamento é errado, pois a penitenciária é indesejada, apesar de ser essencial para manter a segurança pública, assim a criança pode ser indesejada, mas é essencial os pais cria-la afim de respeitar a vida e se conformar que esta é consequência direta da ação dos pais. Portanto, nem tudo que nos acontece é por dádiva de Deus, mas também por castigo divino. Com isso, resta para os pais uma alternativa, se conformar com a criança que está por nascer e dar-lhe o amor que este necessita. O contrario disto é desafiar a Deus e entrar em franca rebeldia com o criador.



B – CONTROLE DA POPULAÇÃO

Outro abuso contemporâneo do aborto é considerá-lo como um tipo de método de controle de natalidade. Quando um homem resolve pular de um prédio de 60 andares, é tarde mudar de opinião quando já mergulhou no ar e já está a caminho do asfalto embaixo. Semelhantemente quando um homem resolve ter relações que passa a resultar na procriação, é tarde demais decidir que não quer a criança depois da ter ocorrido a concepção. Há meios eficazes do controle de natalidade, sem chegar ao aborto.

Dispositivos contraceptivos e esterilização são métodos garantidos de controle populacional.

Abortos por Dilatação e Curetagem

Os abortos prematuros (os do primeiro trimestre) são feitos geralmente por dilatação e curetagem (D&C).

Uma faca cirúrgica, em forma de foice, dilacera o corpinho do bebê, que é retirado em pedaços. O médico simplesmente divide o bebê em partes dentro da mãe.



C – O QUE É UM ABORTO INJUSTIFICÁVEL

ASSASSINATO! Isto mesmo. Um especialista norte-americano Dr. Bernardi Nathanson, disse que a “interrupção da gravidez é equivalente ao assassinato”

O Dr. Nathanson desligou-se em 1978 da maior clínica de aborto de Nova Iorque (60 mil abortos por ano), arrependido por haver sido o responsável pela destruição de mais de 60 mil vidas humanas. Hoje ele está unido ao movimento contra o aborto.

O aborto é em si, algo mundano, resultado da depravação, convém notar o fato de que em certos períodos do ano no Brasil cresce de forma assustadora os

índices de aborto, como acontece no carnaval, quase sempre decorridos 30, 60 e 90 dias, como consequência da maior abertura no decorrer dos festejos carnavalescos.

4 – ABORTOS JUSTIFICÁVEIS

A – RAZÕES TERAPÊUTICAS – Quando é um caso nítido ou de tirar a vida do bebê não nascido, ou deixar a mãe morrer, exige-se o aborto. A mãe é de maior valor do que uma vida potencial (o bebê não nascido). A mãe é um ser humano plenamente desenvolvido, o bebê é um ser não-desenvolvido e um ser humano realmente desenvolvido é melhor que um que tem o potencial para a plena humanidade, mas ainda não desenvolveu. Ser plenamente humano é um valor superior à mera possibilidade de torna-se plenamente humano.

Situações nas quais o aborto é permitido no Brasil.

- **Gestações resultantes de estupro.**
- **Risco de morte para a mulher.**
- **Fetos anencéfalos.**

O que é, tem mais valor do que o que pode ser, assim como a flor tem mais valor que a semente que germina (uma flor em potencial) assim a mãe tem mais valor do que o embrião.

Todavia, alguns podem argumentar: Se o bebê não nascido se tornar um grande pregador e a mãe é uma indigente? O que acontece se a mãe é uma meretriz e o bebê não nascido acabará sendo um missionário? Neste caso podemos concordar que uma vida humana potencialmente boa é melhor do que uma vida humana realmente má, se no caso pudéssemos ter uma revelação de Deus de que a criança acabaria sendo boa. Então exclui-se a ideia de aborto, contudo, se não for revelado